

13752 - Importância das metodologias participativas na transição agroecológica: Estudo de caso de um agricultor da Associação Comunitária São João

Importance of participatory methodologies in agroecological transition: A case study of the Associação Comunitária São João

FERREIRA¹, Josie Helen Oliveira; KATO², Osvaldo Ryohei; AZEVEDO², Celia Maria Braga Calandrini de; MATOS², Lucilda Maria Sousa de; BORGES², Anna Christina Monteiro Roffé; SHIMIZU², Mauricio Kadooka

¹Universidade Federal do Pará, Bolsista da FAPESPA, josiehelen@hotmail.com; ²Embrapa Amazônia Oriental, osvaldo.kato@embrapa.com; celia.azevedo@embrapa.br; lucilda.matos@embrapa.br; anna.roffe@embrapa.br; mauricio.shimizu@embrapa.br.

Resumo: No acompanhamento de experiências de agricultores familiares da Associação Comunitária Rural São João (ADRSJ) e que integram o Projeto Raízes da Terra, foram feitas observações visando sistematizar as mudanças ocorridas a partir da utilização de metodologias participativas. Entre as técnicas adotadas pelos agricultores está a elaboração do plano de utilização da propriedade (PU), aplicada de forma participativa e individual/propriedade, sendo utilizadas ferramentas como mapas, caminhadas na propriedade e entrevistas semi-estruturadas. A propriedade de um agricultor familiar foi analisada comparando o uso da terra no ano de 2005 e em 2009. Entre os principais resultados está a redução no monocultivo, aumento de áreas de capoeira e sistemas agroflorestais (SAF). As observações apontam que as ferramentas participativas e as capacitações utilizadas pelo Projeto Raízes da Terra na ACRSJ contribuíram para o melhor entendimento e construção conjunta entre o conhecimento técnico e científico em busca de um meio rural sustentável de base agroecológica.

Palavra-chave: Projeto Raízes da Terra; diversificação; agroecossistema.

Abstract: Monitoring family farmers' experiments of Associação Comunitária Rural São João (ADRSJ) and Project Raízes da Terra, observations were made in order to systematize changes from participatory methodologies use. Among techniques used by farmers is the elaboration of a plan for rural property use (PU), applied in a participatory manner and individual/property, using tools as maps, visit in rural property and semi-structured interviews. The property of a family farmer was analyzed comparing land-use in 2005 and 2009. Among the main results is the reduction in monoculture, increasing fallow and agroforestry systems (SAF). The observations indicate that participatory tools and training used by Project Raízes da Terra in ACRSJ contributed to a better understanding and joint construction between technical and scientific knowledge in search of a rural sustainable agroecological-based.

Keyword: Project Raízes da Terra; diversification; agro-ecosystem.

Contexto

A agroecologia tem sido definida como um novo paradigma onde as práticas agroecológicas nos remetem à recuperação dos saberes tradicionais, a um passado no qual o ser humano era dono de seu saber, ao tempo em que seu saber marcava

um lugar no mundo e um sentido da existência. Ou seja, constitui-se em um campo do conhecimento científico que, partindo de um enfoque holístico de uma abordagem sistêmica, pretende contribuir para que as sociedades possam redirecionar o curso alterado da coevolução social e ecológica, nas múltiplas interações e mútua influência, indo muito além do manejo ecológico dos recursos naturais (CAPORAL, COSTABEBER; PAULUS, 2006).

A articulação entre o saber científico e o saber tradicional e popular, na construção de um corpo de conhecimentos, deve ser capaz de orientar a conversão dos sistemas convencionais de produção (monocultivos intensivos em energia não renovável e capital) em sistemas diversificados, resilientes e autossuficientes, que torne possível o uso correto dos recursos naturais para a obtenção de alimentos (UDRY; ARAÚJO, 2012).

Esse resgate e estreitamento entre os saberes – científico e empírico – mostram-se promissores na busca de um meio rural sustentável e as metodologias participativas veem apontando caminhos de diálogo para êxito ao que se refere à transição agroecológica. A utilização de metodologias participativas podem proporcionar a oportunidade de auto avaliação de si e da cultura do grupo a que pertence, capacidade reflexiva sobre os efeitos de vida cotidianos, capacidade de criar e recriar formas novas de vida e de convivência social (PINHEIRO et al., 2011).

Neste contexto, está a Comunidade de São João, que embora esteja situada no Município de Marapanim, suas características edafoclimática, ambiental, econômica, política e sociocultural aproximam-se muito mais da realidade de Igarapé-Açu. A proximidade deste município (18 km) é uma das principais causas dessas influências, pois os agricultores têm de percorrer 90 km para chegar à sede do Município de Marapanim, precisando passar primeiro por Igarapé-Açu, seguindo até Castanhal, onde encontram transporte com destino à sede do município. Esse fato também exclui a Comunidade São João dos serviços ofertados pelo município, pois a prefeitura de Marapanim oferece apoio restrito aos agricultores por realizarem a maioria de suas atividades em Igarapé-Açu. Por não pertencer a este município, a prefeitura de Marapanim entende não ter a obrigação de melhorar as condições dessa comunidade (Kato et al., 2007).

Segundo Kato et al. (2007), no ano de 2000, na Comunidade de São João, foi iniciado um trabalho de validação participativa do Projeto Tipitamba com seis agricultores selecionados que mostraram interesse em testar a tecnologia de corte e trituração a partir dos cultivos que já vinham praticando, principalmente as culturas do milho, arroz, feijão-caupi e a mandioca. Nessa primeira fase de teste, foi negociado com os agricultores que uma tarefa de área seria preparada, sendo esta 50 % triturada e 50 % queimada. Foi feita essa divisão para que os agricultores pudessem comparar e avaliar as vantagens e desvantagens de cada sistema. Assim, os pesquisadores poderiam ter noção da percepção dos agricultores quanto à introdução de uma nova técnica de preparo de área e tecnologia de cultivo.

Descrição da experiência

As observações foram realizadas com agricultores da Associação Comunitária Rural São João (ACRSJ) que é composta por 25 associados, sendo 14 integrantes do projeto Raízes da Terra. É uma associação de desenvolvimento comunitário originário de movimento espontâneo entre os habitantes da comunidade localizada no município de Marapanim, divisa com Igarapé Açu. É uma entidade civil, sem fins lucrativos fundada em 28 de dezembro de 1996.

Após várias etapas de capacitações e reuniões, os agricultores propuseram parceria para o trabalho com espécies perenes, principalmente as fruteiras e embasado em sistemas agroflorestais (SAF). Com este foco, surgiu o projeto Raízes da Terra, que foi iniciado em 2005 através do financiamento pelo Ministério do Meio Ambiente (MMA) através do subprograma Projetos Demonstrativos (PDA), no componente Projeto Alternativas ao Desmatamento e às Queimadas (PADEQ). O projeto vigorou até o ano de 2009 e foi centrado em metodologias participativas na implantação de 1 ha de unidades demonstrativas de SAF na propriedade de cada agricultor parceiro e intensas ações de capacitação.

Entre as técnicas utilizadas no projeto Raízes da Terra, que fizeram parte da metodologia participativa utilizada pelos agricultores, está a elaboração do plano de utilização (PU), onde cada família planejou quais e como seriam feitas as mudanças de uso da terra, e como poderia contribuir para uma produção de melhor qualidade buscando a conservação ambiental (IBAMA, 2005). A aplicação desta ferramenta foi de forma participativa e individual/propriedade, com o uso de mapas, caminhadas na propriedade e entrevistas semi-estruturadas. A partir das observações, as mudanças ocorridas com a utilização de metodologias participativas foram sistematizadas comparativamente.

De posse das informações foram analisadas as propriedades dos integrantes do projeto e, no presente trabalho, é exemplificado relatando a experiência de um agricultor familiar, comparando a propriedade em 2005 (ano de início do projeto) com 2009.

Resultados

O Sr. Manoel da Silva, nascido em é casado com Sra. Maria Dionice Nunes da Silva, tem sete filhos, dos quais dois o auxiliam nas atividades da propriedade. A mão-de-obra utilizada na propriedade é familiar, sendo contratado esporadicamente mão-de-obra externa apenas nos períodos de colheita e na produção de farinha.

A Figura 1 apresenta o antes em 2005 e o depois em 2009 da propriedade. É uma propriedade com um total de área de 17 ha (aproximadamente 51 tarefas¹).

¹ Tarefas (tar) unidade de medida comum usada pelos agricultores do projeto o que equivale aproximadamente 1/3 de ha

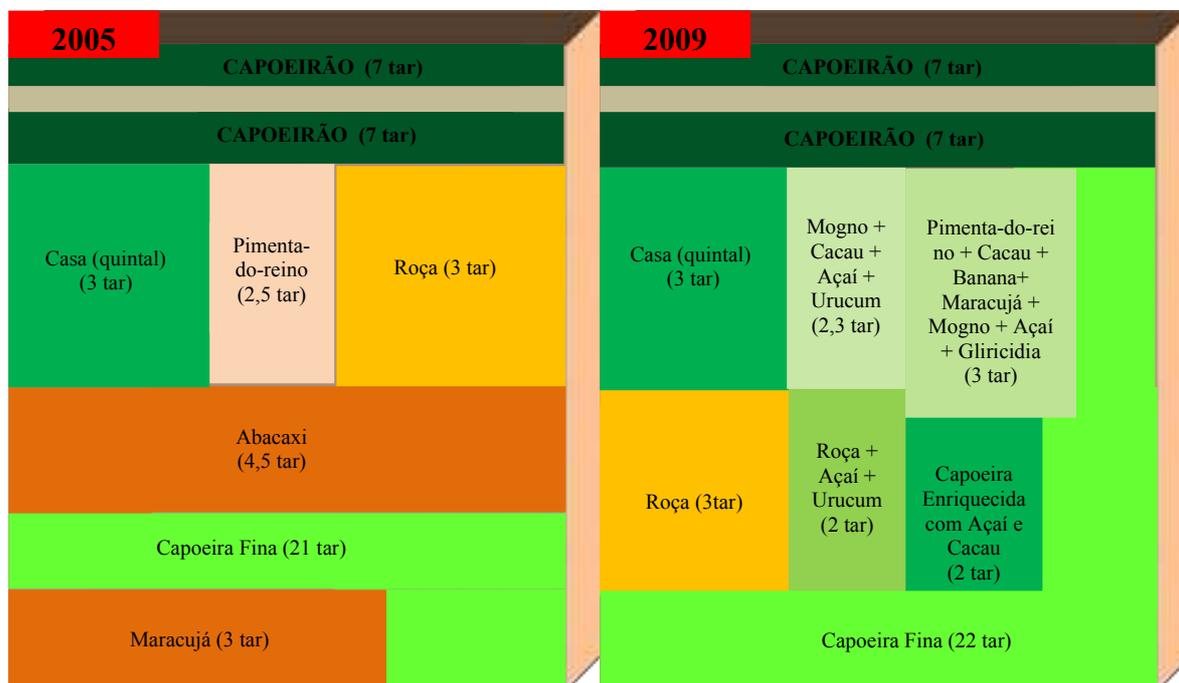


Figura 1: Desenho esquemático da propriedade de um agricultor familiar realizado em 2005 e outro realizado em 2009.

Em 2005, antes da implantação das metodologias participativas, havia um total de 13 tarefas com plantios em monocultivo, 21 tarefas de capoeira e apenas o quintal agroflorestal próximo a casa com plantio de uma espécie florestal. Após a parceria com o Projeto Raízes da Terra, que atuou demonstrando e capacitando os agricultores sobre práticas agroecológicas, em 2009 é possível observar uma preocupação não somente em diversificar, mas incorporar os princípios agroecológicos nos sistemas de produção.

Houve redução no plantio em monocultivo de 13 tarefas em 2005 para 3 tarefas em 2009 e observa-se o aumento de áreas de capoeira de 21 para 24 tarefas, considerando a soma de capoeira enriquecida e capoeira em recomposição.

Um dos fatores observados pelo agricultor dessa propriedade foi que, depois das capacitações realizadas, houve melhor aproveitamento das áreas e que, apesar de não ter sentido diretamente resultados quanto a sua renda, expõe que atualmente ele tem mais variedades de produtos que podem ser consumidos e vendidos.

Após a implantação de 1 ha (3 tarefas) de SAF proposto no escopo do projeto Raízes da Terra até o final da execução da proposta, o agricultor e sua família aumentaram sua área de cultivo em SAF por conta própria, sendo segundo os mesmos, devido às capacitações em que participaram, principalmente intercâmbios onde puderam presenciar a experiência de outros agricultores com os sistemas.

Quanto ao uso de agrotóxicos, sempre fazia uso desses produtos químicos e atualmente não usa mais, pois a cultura que mais tinha aplicações era o maracujá e ele não o planta mais e não tem mais vontade de trabalhar com este cultivo, pois pela visão do agricultor, não há mais necessidade, já que tem produtos melhores para serem trabalhados como o urucum, o cacau e o açaí.

Quanto à necessidade de adubação para suprir a demanda nutricional das plantas cultivadas, recentemente o agricultor iniciou a criação de frango e construiu um pequeno galinheiro para o aproveitamento do esterco, pois como ele mesmo diz: “as plantas também comem e é mais barato”. Além disso, a criação de frango aumenta a diversidade de atividades para produção de alimentos para família e gerar renda com a venda do excedente.

A partir do acompanhamento das experiências de agricultores familiares foram observadas que as metodologias participativas têm influenciado na adoção e ampliação em busca de um meio rural mais sustentável de base agroecológica. O Sr. Manoel da Silva e sua família são um exemplo claro de que a busca por um processo de transição agroecológica através de metodologias participativas é viável, pois a construção do conhecimento agroecológico se dará somente através do diálogo entre os diferentes atores e saberes.

Agradecimentos

Os autores agradecem ao MMA/PDA/PADEQ, CNPq e FAPESPA pelos apoios recebidos. À Comunidade de São João e a Prefeitura Municipal de Igarapé-Açu pelas parcerias.

Referências bibliográficas:

CAPORAL, F.R.; COSTABEBER, J. A.; PAULUS, G. Agroecologia: matriz disciplinar ou novo paradigma para o desenvolvimento rural sustentável. In: CONTIN, I. L.; PIES, N.; CECCONELLO, R. (Org.). **Agricultura Familiar: caminhos e transições**. Passo Fundo: IFIBE, 2006. p. 174-208.

Kato, M.S.A.; Oliveira, C.D.S.; Oliveira, M.S.S.; Kato, O.R.; Santana, R.M. **Agricultura Sem Queima: Adaptando à Realidade de Agricultores Familiares da Comunidade São João - Marapanim, PA**. Belém, PA: Embrapa Amazônia Oriental, 2007, 48p.(Embrapa Amazônia Oriental. Documentos, 289).

PINHEIRO, et al. A utilização de metodologias participativas na construção do conhecimento agroecológico: o caso da comunidade Serra Abreu. **Revista Verde**. V.6. n. 5, p. 74-79. 2011.

UDRY, M. C.; ARAÚJO, M. de. Agroecologia e desenvolvimento sustentável. **Revista de Política Agrícola**. Ano XXI, n. 1, p. 133-135, 2012.